

Aspectos interpretativos sobre estudos de coordenação motora, independência e polirritmia aplicados à composições para bateria na Música Popular Brasileira

Renato Rodrigues Schiavetti
Universidade Federal de Uberlândia
renatoobatera@gmail.com

Apresentamos parte do resultado da pesquisa realizada durante o curso de Mestrado Acadêmico do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, de julho de 2018 a julho de 2020. Nesta pesquisa, utilizamos a bateria e os conceitos de coordenação motora, independência e polirritmia para expandir o vocabulário rítmico, técnico e sonoro do intérprete, tornando a bateria, em determinados momentos, um instrumento de caráter melódico, ampliando sua principal função, que, de modo geral, é o acompanhamento rítmico ou a correta manutenção do tempo, com o objetivo de demonstrar diferentes possibilidades interpretativas para a bateria. Para isso, realizamos a análise e o estudo de exercícios de coordenação motora e aplicamos os resultados em oficinas de experimentação, executando composições com a utilização de pedais auxiliares, instrumentos e acessórios comuns ao instrumental da percussão, adaptados para a bateria. O resultado dos estudos de coordenação motora nos mostra que o desenvolvimento motor possibilita ao intérprete mais “liberdade” ao redor do setup da bateria e proporciona maior controle e precisão da performance mediante as diferentes possibilidades rítmicas adquiridas com os exercícios.

Palavras-chave: bateria brasileira, coordenação motora, polirritmia, ritmos brasileiros.

Interpretative aspects on motor coordination, independence and polyrhythmic studies applied to drums compositions in Brazilian Popular Music

We present part of the result of the research carried out during the Academic Master's course at the Arts Institute of the Federal University of Uberlândia, from July 2018 to July 2020. In this research, we used the drums and the concepts of motor Coordination, Independence and polyrhythm to expand the interpreter's rhythmic, technical and sonorous vocabulary, making the drums, at certain times, a melodic instrument, expanding its main function, which, in general, is the rhythmic accompaniment or the correct maintenance of time, with order, to demonstrate various possible interpretations for the drums. For this, we performed the analysis and study of motor coordination exercises and applied the results in experimentation workshops, executing compositions with the use of auxiliary pedals, instruments and accessories common to percussion instruments, adapted for the drums. The results of the motor coordination studies show us that motor development allows the interpreter more “freedom” around the drums and provides greater control and precision of performance through the different rhythmic possibilities acquired with the exercises.

Keywords: Brazilian drum; motor coordination; polyrhythm; Brazilian rhythms.

<https://youtu.be/vnRZnxQnBZ8>

No presente resumo, faremos uma reflexão sobre a composição “Samba Só”, onde os conceitos trabalhados são referentes as características rítmicas do gênero de música popular brasileira Samba. Sendo a coordenação motora e a polirritmia conceitos intrínsecos ao estudo da bateria, recorreremos a matérias didáticos alusivos à este tema, onde através de uma análise comparativa entre os métodos podemos concluir que a metodologia utilizada para essa finalidade é baseada no conceito do estudo de “sistemas”, primeiramente apresentado pelo método *The New Breed* (CHESTER, 1985). A metodologia dos “sistemas”, no contexto da bateria, refere-se a uma forma de estudo em que dois membros do corpo realizam uma “marcação”, enquanto os outros dois membros realizam duas funções distintas, chamadas “célula rítmica” e “leitura” (CUNHA, 2011). Estas três funções distintas podem ser orquestradas de diferentes formas ao redor do corpo, sendo que todos os membros podem executar tais funções, fornecendo um aumento do desenvolvimento motor. Sob um olhar referente a minha performance na peça “Samba Só”, utilizei a função “marcação” nos pés, para obter bases rítmicas em que minha perna esquerda no bumbo fosse capaz de reproduzir os padrões rítmicos dos surdos de marcação e resposta¹ e a perna direita fosse capaz de executar o padrão rítmico “telecoteco” do Samba em um pedal auxiliar, ao lado do chimbau, com o intuito de deixar as mãos livres para o acompanhamento de frases executadas por outros instrumentos, bem como produzir diferentes rítmicas referentes ao Samba. Os exercícios polirrítmicos desenvolvidos e adaptados pelo autor foram retirados dos métodos Imaginação Rítmica (MONTAGNER, 2018) e Novos caminhos da Bateria Brasileira (GOMES, 2008). A figura 1 demonstra um dos exercícios trabalhados durante a pesquisa. A perna esquerda no bumbo (primeiro espaço na pauta superior) e a perna direita no tamborim acionado pelo pedal auxiliar (pauta inferior) configuram a função “marcação”. A mão esquerda no prato de “condução” (primeiro espaço suplementar superior na pauta superior) a função “célula rítmica” e a mão direita que deve ser executada na caixa ou nos tambores (tons e surdo) a função “leitura”. Os sinais “o”, na cabeça do segundo tempo dos compassos, referem-se às notas do bumbo que imitam o surdo de 1ª, ou de marcação. O sinal indica que essa nota deve ser acentuada ou destacada. Da mesma forma, os sinais “+” na cabeça do primeiro tempo dos compassos indicam que estas notas devem ser abafadas ou executadas sem acentuação. Os resultados alcançados através da performance nos mostram que a aplicabilidade dos exercícios de coordenação motora para bateria pode contribuir para o crescimento musical do intérprete, deixando-o mais “livre” com relação ao instrumento e, conseqüentemente, “refinando” sua performance ao redor do *setup* de bateria. Entretanto, o fato de o intérprete expandir as possibilidades interpretativas utilizando a coordenação motora, não justifica a aplicação deste conceito sem que haja um contexto específico. Lembrando que, se a função principal da bateria comumente é a de instrumento de acompanhamento rítmico, tais questões polirrítmicas podem ser melhor aproveitadas e compreendidas dentro de contextos musicais que propiciem esta temática.

¹ Na maioria das Escolas de Samba, os surdos, que são os tambores mais graves de toda a grade percussiva, são divididos em três categorias: surdos de 1ª ou de marcação – que é o mais grave e é executado no segundo tempo do compasso; surdos de 2ª ou de resposta - que é o surdo de afinação média com relação aos surdos de 1ª e de 3ª, é executado no primeiro tempo do compasso, como resposta ao surdo de 1ª; e por fim o surdo de 3ª, de corte ou centrador – é o surdo mais agudo, executado no segundo tempo do compasso, junto com o surdo de 1ª, porém executando diversos padrões rítmicos “floreando” o Samba (COSTA; GONÇALVES, 2000, p. 19).

Figura 1: Sistema de coordenação motora para o ritmo Samba



Fonte: arquivo do autor

Referências

- CHESTER, Gary. (1985). *The New Breed*. New Jersey: Modern Drummer Publications.
- CUNHA, Cássio. (2011). *Independência Polirrítmica Coordenada*. 2. ed. Rio de Janeiro: Multifoco.
- GOMES, Sérgio. (2008). *Novos caminhos da bateria brasileira*. São Paulo: Irmãos Vitale.
- GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Odilon. (2000). *O bатуque carioca*. [s.l.]: [s.n.].
- MONTAGNER, Ramon. (2018). *Imaginação Rítmica: Estudos de coordenação para ritmos brasileiros*. São Paulo: [s.n.].